



O conflito entre Israel e o Hamas e os malucos de plantão – e de como é difícil ser moderado

29/07/2014 Escrito por [Gabriel Toueg](#) [Sem categoria](#)

Há malucos que querem fazer crer que não há um povo palestino, como Flavio Flores da Cunha Bierrenbach, em seu texto, [“Palestina”](#), publicado há algumas semanas na *Folha de S.Paulo*. Escreve o autor, ministro aposentado do Superior Tribunal Militar:

“Não existe povo palestino. A Palestina é uma região geográfica, assim como a Patagônia ou o Pantanal.

Mereceu, como teria merecido um tapa na cara dos argumentos, a resposta que recebeu de Salem Nasser, professor de Direito Internacional da DIREITO GV que escreveu, também na *Folha de S.Paulo*, [“O cadáver da Palestina”](#):

Trata-se de um tipo especial de racismo, que não se basta com representar a sua vítima como torpe, vil, traiçoeira e naturalmente orientada para a violência.

Também em resposta a Bierrenbach, Guilherme Casarões, professor de Relações Internacionais das Faculdades Rio Branco e do MBA da FGV (e, devo dizer, pelo que venho acompanhando, um dos comentaristas mais equilibrados nessa questão, naturalmente mais equilibrado que Nasser), escreveu, no Observatório da Imprensa, o texto [“Palestina, sim!”](#), em que lembra:

Devemos frisar que mesmo Israel reconhece a Autoridade Palestina, seja como interlocutor nas negociações de paz ou como entidade representativa dos árabes (palestinos!) que habitam a Cisjordânia e a Faixa de Gaza.

E há malucos, igualmente malucos, que querem fazer crer que a remoção do Estado de Israel do mapa, como já advogou um ex-presidente iraniano, seria a solução para o problema do Oriente Médio que ele claramente desconhece. É o caso de Ricardo Melo, em seu texto publicado hoje na mesma *Folha*, [“Israel é aberração; os judeus, não”](#):

Inexiste solução para a crise do Oriente Médio que não inclua o fim do Estado de Israel. A afirmação é comprovada pela própria história.

Ironicamente, a solução de Ricardo Melo, que “foi um dos principais dirigentes do movimento estudantil ‘Liberdade e Luta’ (‘Libelu’), de orientação trotskista”, vai na mesma direção do que defende a extrema direita israelense, em uníssono capaz de fazer corar (de raiva e vergonha) os moderados:

A saída civilizada seria a construção de um Estado único onde árabes e judeus convivam em harmonia.

Em seu blog no Estadão, Guga Chacra, correspondente do jornal em Nova York, escreveu um [“Guia para entender o conflito Israel-Hamas sem precisar ler extremistas”](#), no qual se refere aos textos de Bierrenbach e de Melo, com sugestões bem simples. Vale a pena ler.

Dias atrás andei pensando em escrever um texto sobre a dificuldade de ser (ou tentar ser) um moderado em meio a tantos extremos – dos dois lados, como se observa nos artigos publicados pela *Folha de S.Paulo* relatados aqui. Confesso que de tão difícil, até esse texto me fugiu das mãos e da paciência que eu costumo ter para, didática e calmamente, explicar um conflito que não se resume em sugerir a inexistência de um lado ou o extermínio do outro.

Fico, de novo, com o Chacra, que há alguns dias publicou, em seu blog, um [texto em que resume o meu sentimento](#). Caros extremistas, suas opiniões não vão fazer o cenário atual mudar. Israel não deixará de existir e os palestinos não passarão a ser uma ficção. A isso tomo a liberdade de acrescentar o que tenho dito e escrito [Facebook afora](#): suas opiniões não apenas são inócuas na realidade do conflito como ajudam a importar para cá um sentimento de antagonismo entre comunidades que, quer vocês gostem, quer não, aprenderam a conviver bem. Que tal tomar o mesmo caminho?

Texto publicado originalmente no [blog pessoal do autor](#).

Tags: [home](#)

[← Fracasso e esperança \(parte 1\)](#) **Uma Resposta para “O conflito entre Israel e o Hamas e os malucos de plantão – e de como é difícil ser moderado”** [Carta para V. →](#)

1.

[Geraldo Coen](#) →
02/08/2014 em 11:08 #

Concordo 100%. Muito difícil ser moderado. Muito difícil ser lúcido. Que é necessário para quem quer ser moderado. Ler artigos infelizmente não é solução. A mídia está totalmente enviesada. E mais ainda, é muito fraca. Faltam bons artigos, análises, falta informação mesmo. Neste assunto – Oriente-Médio, conflitos – é preciso ler muito, estudar, comparar, ser crítico, usar o bom-senso, esquecer preconceitos. Dá trabalho.

[Faça login para responder](#)

Deixe uma resposta

Você deve ser [logado](#) to post a comment.



Gabriel Toueg

Gabriel Toueg é jornalista profissional e internacionalista, brasileiro, de São Paulo. Morou sete anos (2004-11) no Oriente Médio. Atualmente trabalha como jornalista freelancer, escrevendo para diversas publicações.

